

Campanha Global pela Educação

Documento informativo sobre as áreas prioritárias de enfoque estabelecidas pelo Plano Estratégico 2023-2027

Educação Transformadora

1. Contexto

Como afirma o Plano Estratégico anterior da CGE, o conceito de transformação na educação refere-se principalmente à noção emancipatória de mudança. Concebida como um catalisador para a mudança, a educação visa desafiar as estruturas económicas, sociais e culturais injustas e promover o conhecimento como forma de expandir as liberdades individuais e colectivas, as oportunidades de desfrutar dos seus direitos humanos e contribuir para uma sociedade democrática e mais justa. Esta noção também é inspirada no ODS-4, especialmente no ODS-4.7., em relação ao papel da educação na promoção de práticas de desenvolvimento sustentável, cidadania global e respeito e promoção dos direitos humanos dentro e fora dos sistemas educacionais.

O conceito de Educação Transformadora que o novo Plano Estratégico (2023-2027) adoptou tem como referência a Cimeira da Educação Transformadora liderada pelo Secretário-Geral da ONU em 2022, que intenciona mobilizar ambição política, acção, soluções e solidariedade para revitalizar os esforços nacionais e globais para alcançar o ODS-4.

Os conceitos “educação transformadora” e “educação transformativa” podem ser complementares, mas não significam necessariamente o mesmo. Enquanto a primeira refere-se às transformações necessárias dos mecanismos institucionais da educação, a segunda está relacionada ao papel transformador da educação. Em outras palavras, uma está ligada às características do sistema e a outra à forma como os objectivos da educação são realizados. Então, para que a educação seja transformativa, é preciso uma educação transformadora.

A busca pela transformação da e pela educação não é nova. Nas teorias de aprendizagem, a noção de educação transformadora é influenciada pelo pensamento de Paulo Freire e, mais recentemente, pela teoria de Jack Mezirow sobre a aprendizagem transformativa. Sugere-se que as pessoas aprendem quando pensam criticamente e questionam o contexto social e cultural nos que estão inseridas. Ao usar as próprias experiências, os indivíduos podem influenciar não apenas os objectivos da educação e as formas pelas quais a educação desenrolam-se como um processo. A educação transformativa facilita o envolvimento dos líderes escolares, professores, treinadores, estudantes e todos os outros alunos no desenvolvimento dos sistemas educativos e, com isto, abrem-se as portas às transformações na educação.

Através do pensamento crítico e do questionamento das suposições não declaradas que preservam distribuição desigual de poder e recursos, os indivíduos podem trazer mudanças

sociais ao descolonizar o currículo. A educação transformativa, portanto, desafia as abordagens educacionais que reduzem o propósito da educação à aquisição de habilidades de trabalho, ao invés de visar a expansão das capacitações e liberdades dos indivíduos. De forma mais geral, o conceito de educação transformadora questiona os sistemas educacionais que preparam os jovens para uma vida inteira de trabalho e consumo, mas negligenciam o valor do pensamento crítico e reflexivo. Neste sentido, a educação transformativa é traduzida em como se espera que uma educação de qualidade para todos crie as condições necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, na qual a vida e os direitos de cada pessoa sejam efectivamente respeitados, protegidos e garantidos.

2. O Plano Estratégico da CGE (2023-2027)

O Plano Estratégico da CGE (2023-2027) inspira-se nos resultados da Cimeira da Educação Transformadora e compromete-se os tornar os governos responsáveis, incluindo os processos das diferentes áreas funcionais e as próximas Cimeiras da ONU.

O sector da Educação tem uma profunda responsabilidade de utilizar o potencial transformador da educação na busca de alunos para ajudar no desenvolvimento de sociedades mais sustentáveis e inclusivas. Com nosso Plano Estratégico, queremos atribuir aos Estados esta responsabilidade e mobilizar nossos membros para avançar em direcção às reformas necessárias.

São necessárias profundas reformas educacionais para repensar no conteúdo educacional e preparar os sistemas educacionais para serem adaptados continuamente às realidades em mudança, através de um currículo descolonizador e atendendo aos desafios relacionados ao idioma de instrução. As reformas educacionais precisarão ser contextual e culturalmente sensíveis para alcançar aqueles que actualmente estão mais atrasados com a educação, como as pessoas indígenas. Apesar das lacunas críticas de competências no mercado de trabalho em muitos países, que poderiam ser preenchidas mais facilmente se os sistemas educacionais adoptassem uma abordagem de aprendizagem contínua - a aprendizagem contínua ainda está longe de ser realizada. Em particular, o Plano Estratégico considera a Educação Infantil, a Educação e Aprendizagem de Adultos e a Educação de Crianças e Jovens Fora da Escola como áreas críticas nas quais os governos devem avançar.

De acordo com o Plano Estratégico, soluções digitais e tecnológicas, educação sobre os direitos humanos e educação sexual abrangente podem desempenhar o papel de catalisadores na reforma da educação e possibilitar o acesso à aprendizagem, retenção de raparigas nos sistemas de escolas e a continuidade da educação para os estudantes com barreiras críticas de acesso, como aqueles portadores de deficiência ou em emergências.

A educação transformadora não pode ser alcançada sem o reconhecimento dos alunos e professores e suas uniões como actores fundamentais no comparecimento e na participação de representantes democraticamente eleitos em espaços globais. A sua participação transformadora, em qualquer caso, deverá conduzir a reformas das políticas públicas nos contextos locais, que deverão materializar-se com base no diálogo entre inúmeros intervenientes. Este diálogo implica um processo contínuo de consulta (mais do que de consultoria), capaz de inspirar novas culturas de governação popular, em que a tomada de decisões é o resultado de ambientes democráticos fortalecidos.

3. Desafios críticos

As necessárias transformações na e pela educação devem recuperar o seu sentido integral, para que o ensino e a aprendizagem visem proteger a dignidade humana, e não apenas responder às necessidades do mercado. Isto só é possível ao movermos a educação de estruturas patriarcais, neocoloniais, capitalistas, extractivistas para as culturas dos direitos humanos nas quais as pessoas possam aprender a viver juntas num mundo pacífico, equitativo e verdadeiramente democrático.

Isto dito, o maior desafio é promover uma compreensão da educação transformadora que fortaleça e não enfraqueça sua relação com os objectivos da educação, conforme exigido pela legislação internacional dos direitos humanos, afastando-a do sentido comercial e utilitário que o sector empresarial tenta alcançar. Então, a pergunta crucial agora é: para que queremos transformar a educação?

Ao defender o papel transformativo e o poder da educação, a CGE desafia as tentativas de enquadrar a educação como uma fonte de capital humano ou um conjunto restrito de resultados de aprendizagem.

Para o Comité dos Direitos da Criança, por exemplo, a educação transcende o acesso à escola formal e abrange o direito a uma qualidade específica de educação, que inclui um conjunto grande de experiências de vida e processos de aprendizagem que permitem às crianças, individual e colectivamente, desenvolverem as suas personalidades, talentos e habilidades e viverem uma vida plena e satisfatória dentro da sociedade¹.

Garantir uma educação de qualidade, inclusiva e gratuita requer abordagens e percepções inovadoras, e considera: o papel emancipatório e descolonizador que a educação pode desempenhar, bem como modelos de governança escolar, sistemas de ensino, currículos, idioma de instrução e livros didácticos; o respeito pelos direitos humanos nos sistemas educativos, em particular na obrigatoriedade dos procedimentos disciplinares da escola que respeitam os direitos das crianças².

O que é aprendido e ensinado na escola é tão importante quanto a forma como as pessoas aprendem, ensinam e relacionam-se no ambiente educacional. Uma avaliação detalhada da relevância da educação também deve incluir os recursos financeiros e materiais, juntamente com a formação dos professores e as condições de trabalho.

4. Próximos passos

A Campanha Global pela Educação está empenhada em permanecer atenta aos acordos da Cúpula da Educação Transformadora, para que juntos possamos realmente fazer uma educação transformadora inclusivo para todos, segundo a Agenda da educação 2030 e o sistema conceitual e normativo do Direito à Educação. Isto implica responder com criatividade e urgência às crises climáticas, à pobreza e à discriminação, e usar os métodos que

¹ General Comment Nº 1 (2001): The aims of education (CRC/GC/2001/1)

² Corporal punishment within the school is one of the critical challenges in terms of acceptability of education. It affects children's opportunities to learn and even continue in the education system in different countries. However, it has been often overlooked in education policy agendas.

democratizem a tecnologia digital como um esforço sistemático para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Continuaremos incansavelmente a trabalhar para que os Estados sejam responsáveis pelas suas obrigações e principalmente pelos compromissos assumidos na Cimeira e reafirmamos nossa determinação de lutar por um mundo onde ninguém fique para trás.

A contribuição da CGE concentra-se em apoiar os compromissos dos governos sobre o direito à educação, que inclui a igualdade de género, justiça para as pessoas portadoras de deficiência, educação infantil, aprendizagem e educação de adultos e a crescente participação de crianças, jovens e estudantes na governança educacional.

Em particular, a Campanha Global pela Educação está empenhada em apoiar a agenda financeira transformadora e apelar³ para um pacto global baseado nisto - certificando-se de que a agenda financeira transformativa (que inclui acção sobre impostos, dívida, austeridade e encargo salarial do sector público) enquadre os debates nacionais e globais sobre financiamento nos próximos anos, para superar as relações coloniais que continuam a pesar sobre os países em desenvolvimento.

As visões coloniais continuam a oferecer interpretações erradas sobre a natureza dos problemas financeiros, levando a acreditar que a escassez de recursos é atribuída à falta de capacidade das pessoas para resolver os seus problemas nacionais, para os quais a ajuda internacional é frequentemente proposta como uma panaceia para o orçamento interno, escondendo assim as ambições empresariais e a dominação política por trás dela.

A ajuda e a cooperação internacionais não são necessárias para definir o conteúdo das políticas públicas nos países em desenvolvimento. As acções orientadas para os doadores e para a ajuda poderiam ser exemplos de colonização, quando os seus programas não só impõem as condições de pagamento, mas também a forma como os recursos devem ser investidos.

Nenhum progresso transformacional pode ser alcançado sem professores treinados e qualificados, cujo deficit é de cerca de 69 milhões⁴, portanto, o processo transformativo deve alcançar acordos significativos para garantir os seus direitos trabalhistas e oferecer a eles oportunidades de treinamento contínuo e condições dignas de trabalho, e incluir o direito do professor de participar na tomada de decisões, especialmente em emergências ou crises humanitárias.

Emergências relacionadas a conflitos e mudanças climáticas estão a deixar milhões de deslocados internamente, refugiados e solicitantes de asilo sem a oportunidade de desfrutar do seu direito à educação. Por exemplo, a destruição de escolas e os assassinatos de professores e estudantes durante os conflitos armados e ocupações produzem consequências tão graves que a simples possibilidade de reorganizar a educação é em si um enorme desafio, por isto a CGE apela aos governos e à comunidade internacional para sempre proteger e assegurar o direito à educação e garantir que a educação de qualidade sobre as mudanças

³ <https://www.un.org/en/transforming-education-summit/financing-education>

⁴ <https://uis.unesco.org/en/document/world-needs-almost-69-million-new-teachers-reach-2030-education-goals>

climáticas seja fornecida em todos os níveis de ensino e seja transformadora no âmbito e na abordagem.

A educação sexual abrangente⁵ é uma parte essencial da educação transformativa, pois permite que crianças e jovens desenvolvam: conhecimentos, atitudes e competências necessárias e adequados à idade; valores positivos, que incluam respeito pelos direitos humanos, igualdade e diversidade de género, e atitudes e habilidades que contribuam para relacionamentos seguros, saudáveis e positivos.

⁵ UNESCO (2018) International technical guidance on sexuality education:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002607/260770e.pdf>